

Bandeiras acima! Ao alto, corações aveirenses!

— gritou o Presidente do Município ao anunciar oficialmente as festas centenárias e milenárias de Aveiro

AVEIRENSES!

O vosso Presidente da Câmara julgou oportuno dirigir-vos hoje a mensagem exordial de preparação das comemorações milenárias e centenárias a realizar em 1959...

Estamos a um ano da quadra propícia para as manifestações e os festejos que viermos a resolver. Nem tempo de mais, nem tempo de menos. É o momento próprio e exacto.

Por isso iniciamos hoje os nossos trabalhos, proclamando a abertura do advento do Ano Aureo da nossa História.



Começamos pela inauguração de um monumento de feição especial que é o *Mastro do Milenário*. Parecerá estranho, mas é um pregão singular, apropriado ao ambiente, de simbolismo adequado e, sobretudo, — nosso!

Esta inauguração não tem pretensões de espavento. Reveste-se de uma grande singularidade. E, no entanto, ela é deliberadamente significativa.

Se não tivesse especial conteúdo, não teria valor e seria tão ingénua como, na aldeia, quando se alevanta o mastro embandeirado anunciador de festa no lugar.

Aqui, e nesta hora, ela representa um gesto de intenção mais lata: é o gesto simbólico e expressivo de um Povo

que, sendo velho de mil anos, vem soltar um brado de juventude, saudando o Futuro no pórtico da sua tradição.

Lembra a mastreação dos últimos veleiros de porte transatlântico, mas a sua nave é a terra em que vivemos e nos deu o ser, esta Aveiro que é ao mesmo tempo, e já de séculos, nenúfar do Vouga e garça da praia e barca desse Povo, navegando sobre as vagas dos anos.

Este embandeiramento, a um ano de distância da festa milenária, é a antecipação de um dealbar; corresponde ao cântico do galo que nos acorda de madrugada e ao toque do clarim que desperta a hoste adormecida no acampamento.

Diz-nos que vai começar a canseira do nosso jubileu de uma averiguada existência de dez centúrias, e que é necessário que encaremos com cons-

Mensagem aos Aveirenses

ciente alegria não apenas o fasto, mas também o trabalho que por ele cumpre a todos nós.

A todos nós, porque no adjunto ideal das comemorações nem só os adultos válidos e valiosos têm lugar e representação, mas os velhos,

os jovens e as próprias crianças — todos os aveirenses por nascimento, adesão ou afinidade! — não-de ter seu quinhão, seu posto e seu cabimento.

É do civismo e da alma de todos que se há-de formar a alma da Cidade, indispensável

ao espírito da celebração. Quem não puder dar para as festas nem mesmo um pequeno óbulo, nem prestar um serviço de relevo, há-de ter lábios para uma oração e uma prece; há-de ter voz para entoar uma canção ou soltar e avolumar um simples viva; há-de ter mãos para aplaudir ou ajudar; arranjará flores, levará ramos, palmas, insígnias; empunhará bandeiras ou fanais e acompanhará, em coro uníssono, o hino triunfal da nossa sobrevivência.

Ainda que apenas faça número, e o número também é preciso, compartilhará do júbilo e da alegria de nós todos e tomará parte no grande acto de fé nos nossos destinos.

Vamos fazer esse acto de fé e havemos de o proferir sob a égide sacrossanta da Pátria Portuguesa, a grande Pátria, nunca por nós olvidada porque é Ela que nos integra no anseio supremo da perfectibilidade da Raça e nos conduz na trajectória sideral da Humanidade em que gravita, deixando atrás de si, no céu do Tempo, o luminoso rasto da sua História.

Este é o primeiro dia do advento da magna solenidade e mais pelo espírito do acto do que pela sua expressão visual e material, ele marcará a nossa decisão e o nosso pacto acerca do belo desígnio.

O Mastro Monumental que hoje, e assim, inauguramos e que demonstra o arrojo técnico do grande mestre de navios da margem da nossa Ria, que é Manuel Maria Mónica, e do seu hábil pessoal, não serve apenas para o ornamento que faltava à estética clau-

Semanário Católico e Regionalista
Propriedade da Diocese de Aveiro

Correio DO Vouga

Director — M. Caetano Fidalgo
Editor — A. Augusto de Oliveira
Administrador — Alvaro Magalhães

Redacção, Administração e Oficinas
Gráfica do Vouga — Telefone 746
Rua do Batalhão de Caçadores Dez, 81

AVEIRO, 19 DE ABRIL DE 1958 — ANO XXVIII — N.º 1394

dicante do Canal Central da Cidade, mas constituiu um proclame permanente para o público que nos visita e um altissonante brado a chamar-nos ao grande concílio da nossa comemoração.

Esse concílio vamos gizá-lo e defini-lo.



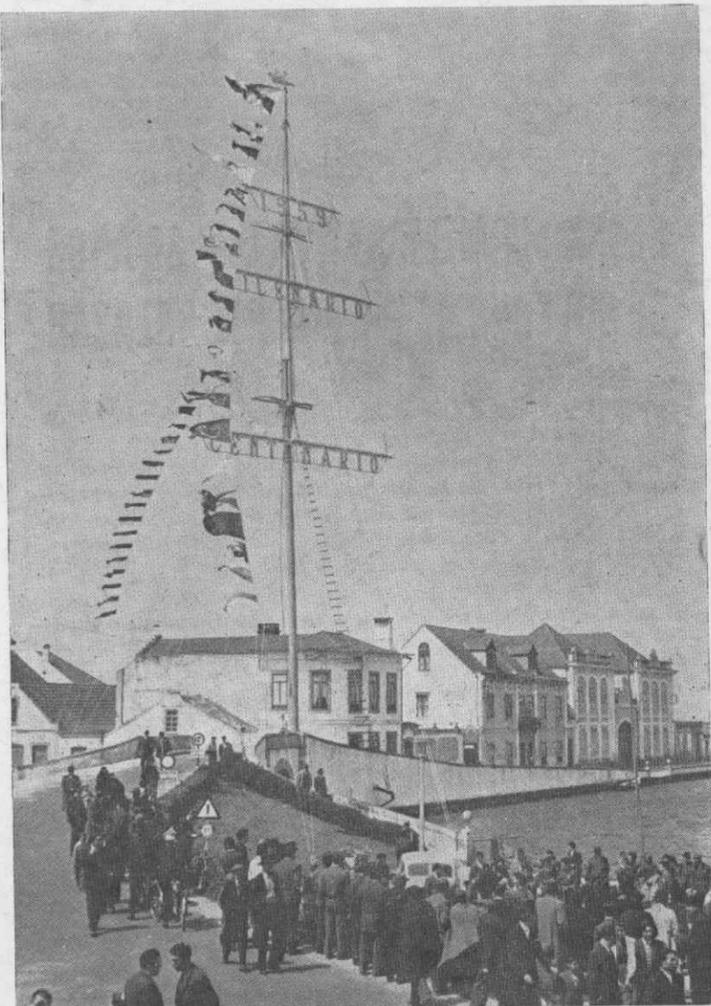
O que nos propomos celebrar em 1959 é o primeiro milenário da existência do nosso povoado e o segundo centenário da elevação da antiga, nobre e notável vila de Aveiro à categoria de cidade.

A dupla efeméride merece bem todos os sacrifícios para ser condignamente celebrada.

O milenário conta-se do ano de 959 da nossa era, em que a grande senhora nortenha que foi a Condessa Mumadona fez o seu testamento.

Desse testamento ou documento havido como tal, consta uma deixa ao Convento de Guimarães onde se men-

— Continua na página 7 —



30.000 CONTOS PARA AVEIRO

O PORTO INTERIOR E O II PLANO DE FOMENTO

O Plano de Fomento para o período de 1959 a 1964, enviado pelo Governo, com a respectiva proposta de Lei, à Assembleia Nacional, é um extenso e notabilíssimo documento preparado com muito estudo e muito cuidado. Visa o desenvolvimento do país sob variados aspectos e para isso atinge, com volumosos investimentos, praticamente todos os sectores da vida económica e social de Portugal Continental e Ultramarino, procurando dar a esses investimentos uma rentabilidade

que eleve de forma considerável o nível de vida de todos os portugueses. Cada um dos nossos leitores deveria aperceber-se da grandiosidade e boa orientação deste Plano de Fomento. Para isso recomendamos a sua leitura, que, aliás, se faz com prazer, pela forma simples e compreensiva como está escrito.

Neste Plano não poderia ter sido esquecido o porto interior de Aveiro. Com as obras exteriores praticamente concluídas, que abriram a barra à navegação de alto bordo, é

mister tratar agora das instalações interiores. São estas obras interiores que darão aos navios, tanto de pesca como de comércio, as condições indispensáveis às suas operações de carga, descarga, estacionamento e reparação. São elas que desenvolverão o porto de Aveiro nos aspectos industrial, comercial e de pesca.

A planificação das obras interiores do porto de Aveiro encontra-se elaborada e aprovada pelo Governo desde

— Continua na página 4 —

MASTRO DO MILENÁRIO ERECTO FRENTE À PONTE PRAÇA E JUNTO À PONTE DA DUBADOURA E ESTRADA DA BARRA, NA CONFLUÊNCIA DO CANAL CENTRAL, DO CANAL DO PARAISO E DO CANAL DAS PIRÂMIDES



Governador Civil

Fez 4 anos, no passado dia 8 do corrente, que o sr. Dr. Francisco José do Vale Guimarães tomou posse do alto cargo de Governador Civil de Aveiro.

Ninguém desconhece o enorme interesse que o Chefe do Distrito tem dispensado sempre a todos os problemas que dizem respeito ao progresso da nossa terra, tanto na cidade como nos restantes concelhos, patrocinando e defendendo todas as justas aspirações junto do Governo. E estão à vista os benéficos resultados desta acção continua.

O *Correio do Vouga* apresenta a Sua Ex.^a sinceros cumprimentos.

Mocidade Portuguesa

VIII Concurso de Trabalho

Conforme já foi anunciado, realizou-se de 26 a 29 do mês findo, nas oficinas da Escola Técnica de Aveiro, a fase regional deste Concurso, tendo sido apurados para a fase imediata os seguintes concorrentes:

De Empresa — Ser.^o me.^o - António Teixeira da Rocha, das oficinas Piçarra, L.da;
— Montador electricista - José Cecílio Fradoca, da mesma empresa;
— Torn.^o me.^o - João Bola Teixeira, da Empresa de Pesca de Aveiro, L.da;
— Soldadores a electrogénio e oxiacetilene, António Dias dos Santos e Oscar Nunes da Costa, de Boia & Irmão, L.da, e oficinas Gamales, respectivamente;
— Carp.^o de moldes - José Conceição Lopes, da Metal-Mecânica, L.da.

De Escola — Carlos Armando Picado, ser.^o mec.^o; Alberto Tomás Vieira, torn.^o mec.^o; João Francisco Limas Gamales, carp.^o civil; Agnelo Casimiro da Silva, marceneiro, e Valeriano Ribeiro Santos, montador electricista, todos da Escola Técnica de Aveiro.

De 22 a 26 do corrente realiza-se nas oficinas da Escola Industrial e Comercial de Brotero, em Coimbra, a fase provincial para os concorrentes de Escola, com a presença de alunos da Escola local, da Figueira e de Aveiro.

A exposição sobre Desportos nos E. U. A.

Pudemos visitar, no passado domingo, a exposição sobre Desporto nos E. U. A., organizada pelos Serviços de Informação da Embaixada Americana em Lisboa e patente ao público nesta cidade, no salão nobre do Clube dos Galitos.

São excelentes as fotografias, muitas delas a cores, que nos mostram a quase totalidade dos desportos praticados pelos norte-americanos.

Grémio da Lavoura

Com amáveis cumprimentos do Presidente da Comissão Administrativa, sr. Dr. Francisco Ferreira Neves, recebemos um opúsculo contendo o «Relatório e Contas da Gerência de 1957» do Grémio da Lavoura de Aveiro e Ilhavo.

Por este documento se verifica o esforço que o Grémio pôs «na defesa dos interesses dos seus associados e na consecução para eles do maior número de benefícios, tanto para os agricultores como para os salicutores». Ali se afirma que estes benefícios foram prestados «tanto aos sócios contribuintes, em número de 4.952, como a todos os lavradores da sua área».

Nós queremos apenas agradecer a oferta e chamar a atenção de todos os verdadeiramente interessados para a leitura atenta deste «Relatório».

Pela Capitania

Movimento Marítimo

Em 13, safu para Lisboa o navio-motor «Novos Mares», da empresa Testa & Cunhas, limitada.

Frota Bacalhoeira

Com o registo dos navios «Rio Alifusqueiro» e «Novos Mares», efectuado recentemente, a frota bacalhoeira de Aveiro passou a ser constituída por 28 unidades, das quais 22 se destinam à pesca à linha e 6 ao arrasto.

O número de tripulantes que guarnece o total da frota excede 1.500.

Arouca em foco

Por ser uma terra do nosso distrito, não queremos deixar de referir aqui o belo exemplo de caridade e bairrismo que Arouca patenteou no passado domingo, com a realização do seu magnífico Cortejo de Oferendas em benefício da construção e apetrechamento do seu novo Hospital Subregional.

O produto dessa grandiosa jornada atingiu a quantia de 700 contos.

Assistiram os srs. Presidente da Assembleia Nacional, Director Geral da Assistência e Governador Civil de Aveiro, além de outras altas individualidades.

Homenagem a um feirante

O sr. Arnaldo Estrela Santos, vereador do pelouro dos mercados e feiras, propôs numa das últimas reuniões camarárias que se prestasse homenagem ao comerciante sr. José Machado, que há 50 anos consecutivos frequenta a Feira de Março com a sua barraca de quinquilharias.

Este voto foi aprovado e a homenagem realizou-se na passada segunda-feira, no pavilhão da Comissão Municipal de Turismo.

Presidiu o sr. Dr. Alberto Souto, Presidente da Câmara Municipal, e estiveram presentes o Presidente da C. M. de Turismo, sr. Dr. António Rocha, os vereadores e todos os feirantes.

Durante um *vinho de honra*, o sr. Dr. Alberto Souto saudou o homenageado e os seus colegas, aludiu à secular tradição da Feira de Março, pôs em relevo as qualidades do sr. José Machado e fez votos pelas prosperidades comerciais de todos as feirantes.

A estas palavras se associou em seguida o sr. Arnaldo Estrela Santos, depois do que o Presidente do Município entregou ao homenageado um lindo jarrão de faiança, com expressiva dedicatória.

Falou ainda o sr. Vitorino Casal Ribeiro. Os filhos do homenageado, srs. António e Armindo Machado, traduziram a sua gratidão pela gentileza daquele acto e enalteciam as belezas de Aveiro, cujo encantamento bem justificava a sua presença todos os anos repetida.

O sr. José Machado agradeceu.

Agradecimento à Câmara Municipal

O sr. Presinte da Câmara Municipal, sr. Dr. Alberto, recebeu no seu gabinete, na passada segunda-feira, um elevado número de comerciantes instalados na Feira de Março. Em nome de todos, falou o nosso dedicado amigo sr. Eduardo F. Neves, da Curia, para agradecer a gentileza que o sr. Dr. Alberto Souto tivera para com eles, no dia da inauguração da Feira, apresentando pessoalmente cumprimentos a cada um.

Os feirantes aproveitaram o ensejo para pedir à Câmara que o mercado se prolongasse este ano por mais dois dias, encerrando só no domingo, dia 27.

O sr. Presidente nessa mesma tarde levou este pedido à vereação, que o deferiu, causando o facto geral contentamento.

Seminaristas Aveirenses

Os alunos aveirenses que frequentam o Seminário dos Olivais, em Lisboa, partem hoje para o início dos trabalhos da terceira época escolar.

O Seminário de Santa Joana Princesa reabre na próxima segunda-feira, dia 21.

Câmara Municipal

Plano Nacional de Fomento

Na sua reunião de 14 do corrente, a Câmara Municipal de Aveiro resolveu felicitar o Senhor Presidente do Conselho e Ministros da Presidência, Finanças, Obras Públicas e Comunicações, pela elaboração e publicação do Plano de Fomento, e agradecendo a inclusão no mesmo Plano das grandes obras de expansão e construção do porto de Aveiro.

Finanças Municipais

A Câmara, na sua última reunião, aprovou as contas da gerência de 1957, que apresentaram, na parte que respeita propriamente à administração municipal, sem as contas da Comissão de Turismo e dos Serviços Municipalizados, os seguintes resultados: Receita ordinária, reembolsos e reposições, receitas consignadas e receitas extraordinárias, 7.593.167\$80. — A despesa ordinária e extraordinária, incluindo a parte de consignação, foi de 7.864.008\$80.

A diferença foi coberta pelo saldo da gerência de 1956.

O saldo que transita para a gerência do corrente ano é de 4.913.983\$40.

Deve notar-se que deste saldo cerca de 4.000.000\$00 são cativos à construção do Palácio da Justiça.

A receita de 1956 foi su-

perior em 523.393\$30 à receita apurada em 1957.

Comemorações do milenário de Aveiro e centenário da cidade

Na sua reunião de segunda-feira última, a Câmara Municipal aprovou a constituição de várias comissões das comemorações de 1959, entre elas, a da Comissão de Honra, da Comissão Central de Administração, Finanças e Tesouraria, da Comissão Executiva, da Comissão Consultiva, da Comissão de Recepções e de Protocolo, da Comissão de Obras e Inaugurações, da Comissão das Exposições Comerciais, Industriais e Agrícolas, da Comissão do Cortejo Distrital, dos Cortejos Nocturnos e do Cortejo Fluvial e das comissões de exposições de Arte, Etnografia e Bibliografia, das comissões de História Medieval e Moderna, e investigação e publicação diplomática, bibliotecas e arquivos, de História Contemporânea, biografias e bibliografia, da Comissão de Festas Desportivas e Festivals Populares.

Os respectivos nomes serão publicados em nota especial.

A Câmara e a Comissão Executiva deslocar-se-ão em breve a Lisboa, a fazerem a devida comunicação e a apresentarem cumprimentos às altas entidades governativas.

Festa de S. José Operário na Fábrica de Celulose

O próximo dia 1 de Maio, dedicado a S. José Operário, será comemorado na Fábrica de Celulose, em Cacia, por iniciativa dos seus operários.

A's 10 horas, haverá Missa Campal, celebrada pelo Senhor Vigário Capitular da Diocese e solenizada com cânticos.

Após o almoço de confraternização, realiza-se um programa desportivo e, à noite, uma sessão recreativa.

Rio Alifusqueiro

Está atracado, desde há dias, ao cais da Rocha do Conde de Óbidos, em preparação para a sua primeira viagem aos bancos da Terra Nova, o navio de pesca à linha «Rio Alifusqueiro», recentemente lançado à água e pertencente à Empresa de Pesca de Aveiro.

Na tarde de terça-feira última, o sr. Ministro da Marinha, acompanhado pelo sr. Comandante Henrique Tenreiro, visitou o navio, onde foi recebido pelos representantes da empresa proprietária.

O sr. Almirante Américo Tomás, terminada a visita, felicitou os armadores por mais esta contribuição para o desenvolvimento da Marinha de Pesca.

SESSÃO COMEMORATIVA DOS 30 ANOS DE GOVERNO DO PRESIDENTE SALAZAR

*F*OI em 27 de Abril de 1928 que Salazar tomou conta da pasta das Finanças.

Marca essa data o início da grandiosa obra de ressurgimento nacional e de prestígio internacional que se tem operado no decorrer destes trinta anos, sempre sobre a direcção clarividente e patriótica do eminente Estadista.

Para comemorar a histórica data promove a União Nacional no próximo dia 27, pelas 18,30 horas, no Teatro Aveirense, uma sessão solene a que preside o sr. Conselheiro Albino dos Reis, Presidente da Assembleia Nacional, que falará, bem como dois outros oradores, a designar oportunamente.

A União Nacional convida os aveirenses e os povos de todo o distrito, homens e mulheres, a associarem-se à homenagem que é devida ao Homem que tão assinalados serviços vem prestando à Pátria e em quem os portugueses, hoje como ontem, depositam toda a confiança.

Os bilhetes de ingresso no Teatro Aveirense encontram-se em distribuição a partir do dia 21, na sede da União Nacional, Rua de Manuel Firmino, n.º 43-1.º, e na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, n.º 51.

DESPORTOS

Continuação da página 8

Penafiel 2 - Beira-Mar 3

Os aveirenses deslocaram-se a Penafiel no domingo passado, onde foram buscar mais dois pontos para consolidar o seu lugar.

Jogaram como grande equipa, fazendo sentir ao adversário o seu poder, que só não traduziram em golos por haverem descansado logo que atingiram o resultado de 2-0.

Esta quebra deu um certo alento aos penafielenses, que chegaram ao empate.

Mas o Beira Mar acelerou e foi irresistível. Os jogadores locais não tinham poder para o segurar e tiveram que se submeter.

E a vitória surgiu como não podia deixar de ser, embora não traduzam os números a superioridade dos aveirenses.

O Beira-Mar está a jogar bom futebol, ou melhor, está a fazer bom «association», como dizem os ingleses. Não há, assim, nomes a distinguir.

É esta a impressão que fica aos seus adeptos, e mesmo aos adversários.

As equipas alinharam:

Penafiel — David; Machado e Rodrigo; Marocas, Correia e Re-

belo; Tito, Armando, Ruperto, Teco II e Brandão.

Beira-Mar — Norberto; Brito e Piteira; Canha, Liberal e Valente; Coutinho, Conde, Correia, Apolinário e Raimundo.

Arbitro — Mário Costa, de Braga.

Raimundo, Correia e Brito foram os autores dos golos do Beira-Mar, marcando pelo Penafiel Brandão e Armando.

Rinque do Parque

Desportivamente, a cidade de Aveiro marcou em tempos idos uma posição de grande relevo nacional.

Hoje, com vários clubes desportivos, e dois deles com um ecletismo pouco vulgar na provincia, a sua posição de relevo mantém-se em algumas modalidades.

Os clubes, só por si, não têm possibilidade de adquirir instalações desportivas

e assim terão que ser auxiliados pelas entidades administrativas.

A Câmara Municipal de Aveiro tem prestado a melhor das atenções ao desporto e dispõe de campos de jogos no Parque Municipal.

Ainda há pouco o campo de futebol sofreu melhorias de certo vulto que lhe modificaram totalmente o aspecto, encontrando-se presentemente em condições que não envergonham a cidade.

É que hoje os parques desportivos são a sala de visitas de qualquer localidade.

O desporto arrasta atrás de si verdadeiras multidões e muitas vezes a boa ou má impressão que os visitantes levam da localidade onde se deslocaram, depende do aspecto das instalações desportivas, em grande parte.

A par do campo de futebol também é razoável o «court» de ténis, infelizmente pouco utilizado.

Mas o que não está em condições de satisfazer, nem o público nem os atletas, é o rinque de patinagem.

Este local é utilizado para várias modalidades: basquetebol, patinagem, hóquei em patins e andebol de sete. Para qualquer delas as suas dimensões são exíguas e muito exíguas.

Então em acomodações para a assistência, as condições são muito más, principalmente para o peão. Além de comportar poucos espectadores, os deste sector não têm condições de visibilidade.

Este estado de coisas traz muitos inconvenientes, pois as receitas não animam as clubes a emprenderem organizações dispendiosas.

E com isso perdem os clubes, o público e a própria cidade.

Estamos certos de que a actual Câmara Municipal de Aveiro não deixará de reparar esta falta, dado o carinho que lhe tem merecido o desporto.

Falecimentos

Artur da Silva Ribeiro

Faleceu na cidade do Porto, com 74 anos de idade, o sr. Artur da Silva Ribeiro (Pinto Ribeiro), estimado proprietário do lugar do Outeiro, da freguesia da Branca.

O corpo foi trasladado para o cemitério paroquial desta localidade e ficou encerrado em jazigo de família.

O extinto era casado com a sr.ª D. Margarida Maria Pereira Pinto da Silva Ribeiro; pai dos srs. Drs. António Ribeiro e Artur Pinto Ribeiro, ausentes na Africa Portuguesa, e das sr.ªs D. Maria Margarida Pinto Ribeiro Carvalho Cruz e D. Branca Pereira Pinto Ribeiro; sogro dos srs. Engenheiros Raúl Ribeiro de Carvalho Cruz e Aureliano Cordeiro de Almeida Policarpo e da sr.ª D. Lígia de Albuquerque Pinto Ribeiro.

D. Albina da Costa Leite

Na sua casa do Outeiro de Paredes, faleceu, confortada com os sacramentos da Santa Igreja, a sr.ª D. Albina da Costa Leite, esposa do sr. David da Silva dos Anjos, irmã do rev. Padre António Augusto da Costa Leite, Abade de Rio Tinto, do sr. Manuel da Costa Leite, proprietário em Vila Pouca de Aguiar, e da sr.ª D. Maria José da Costa Leite; tia dos srs. Drs. João

Agradecimento

A Direcção da Juventude Independente Católica Feminina desta cidade agradece reconhecidamente a todas as senhoras que contribuíram, com a sua presença, para o êxito da festa há dias realizada em benefício das «Florinhas do Vouga», bem como àquelas pessoas que, não tendo comparecido, contribuíram com os seus donativos.

FIOS DE Lã para TRICOT

O maior sortido em qualidades nacionais e estrangeiras nas mais variadas cores.

Enviam-se amostras

Preço de Fábrica sem aumento

ROSA & C.ª

Fábrica de lanifícios

Telefone 22984

COVILHÃ

Vasconcelos da Costa Leite, José, António e Manuel da Costa Leite e das sr.ªs D. Maria Ofélia, D. Maria Isabel da Costa Leite e Dr.ª D. Maria Maria Helena Malheiro Leite, e prima do sr. Dr. José Valente Nogueira.

Sociedade

ANIVERSÁRIOS

Hoje — D. Ilda de Almeida Prior Coutinho, esposa do sr. Capitão Alberto Prior Coutinho; Professor Dr. Mário de Figueiredo; António Osório; o nosso colaborador André Luís de Pinho Ale dos Reis, filho do sr. Amadeu Ale dos Reis; e Artur Manuel Pericão Seixas, filho do sr. Raúl Seixas. Amanhã — D. Eudora da Luz dos Reis Fonseca, esposa do sr. António Fonseca; e Dr. Anselmo Taborda.

Dia 21 — Francisco Maria Duarte Vieira Gamelas; e José Firmino Mateus da Neia Machado, filho do sr. José da Neia Machado.

Dia 22 — João dos Santos; Francisco Fernandes Caleiro; Vitorino Manuel de Jesus Ferreira Pinhal, filho do sr. Manuel Pinhal; e Luís Leite Pinheiro de Magalhães, filho de Manuel Pinheiro Magalhães.

Dia 23 — Maria Luísa Dias Leite, filha do sr. Coronel António Dias Leite; Maria Isabel Rocha Pereira Campos, filha do sr. Ricardo Pereira Campos Júnior; Manuel Álvaro Martins Coutinho de Lima, filho do sr. Eng.º João Ribeiro Coutinho de Lima; e Padre Alexandre Vilarinho das Neves.

Dia 25 — Manuel de Albergaria Pinheiro.

CASAMENTO

No passado dia 12, na Sé de Aveiro, realizaram o seu casamento a sr.ª

D. Augusta de Oliveira Marques Ramos, filha da sr.ª D. Albina Rodrigues de Oliveira Ramos e do falecido prof. Abílio Ramos, e o sr. Jaime Tavares Vilar, filho da sr.ª D. Maria da Ascensão Tavares e de Alfredo da Silva Vilar, já falecido.

Os noivos são naturais da freguesia do Bunheiro, Murtosa.

Apadrinharam o acto a sr.ª D. Arminda Soares de Oliveira Quintino e o sr. Eng.º Agrónomo Tomás Tavares de Sousa.

Foi oficiante o rev. Padre Manuel Joaquim dos Santos Vilar, tio do noivo.

A noiva é irmã do nosso amigo e colaborador sr. Padre Aníbal Ramos, ilustre Vice-Reitor do Seminário de Santa Joana Princesa.

Ao novo lar desejamos es maiores felicidades.

QUEM VIAJA

Encontra-se nesta cidade o sr. Visconde do Porto da Cruz, Director da apreciada «Revista Portuguesa».

— Num curso de «União Apostólica», esteve em Paris, durante as férias da Páscoa, o rev. Padre Messias da Rocha Hipólito, Director Espiritual do Seminário de Santa Joana.

— A passar alguns dias de férias, esteve nesta cidade o sr. Dr. António Bandeira Guimarães, Inspector da Fazenda do Ultramar.



Ecos e comentários

Pontualmente, o Cine Clube Católico continua a realizar as suas sessões num dos cinemas da capital. A cuidadosa selecção da programação, além das palestras por individualidades de reconhecido mérito ligadas ao meio, tornam o cineclubismo católico no nosso país uma realidade que não pode ficar indiferente a todos os católicos apreciadores da sétima arte.

● Esta semana foi exibido, num dos cinemas do Porto, numa única sessão, o «Diário dum cura de aldeia».

Inexplicavelmente, esta película ainda não foi estreada oficialmente, embora já tenha sido exibida em sessões particulares.

Na Tela

HOJE:

Duelo na montanha — Um filme de aventuras, em technicolor e em tela panorâmica, com Randolph Scott e Joan Leslie. Iuntamente é exibida a película dramática «Culpada». Espectáculo para maiores de 17 anos, a exhibir no TEATRO AVEIRENSE. *Apreciação moral:* PARA ADULTOS.

AMANHÃ e SEGUNDA-FEIRA:

Madame Butterfly — Um filme colorido, baseado na conhecida ópera, com a colaboração dum grandioso elenco de artistas italianos. Exibe-se à tarde e à noite no CINE AVENIDA. *Apreciação moral:* A densidade dramática do enredo e o final de Butterfly reservam o filme PARA ADULTOS.

Helena e os homens — Uma engraçada comédia em colorido, com a grande artista Ingrid Bergman e Jean Marais. Exibe-se à tarde e à noite no TEATRO AVEIRENSE.

TERÇA-FEIRA:

Herói dos nossos — Uma comédia, com Alberto Pordi. Para maiores de 17 anos. Exibe-se no CINE AVENIDA.

Malinée Infantil

É digna de louvor a compreensão que o Cine Avenida continua a ter, organizando espectáculos para as crianças de Aveiro. Assim, esta tarde, apresenta dois interessantes filmes: «Crina branca» e o documentário de grande interesse para todos «Conquista do Everest».

Cine Clube de Aveiro

No passado dia 11 do corrente o Cine Clube desta cidade realizou o Teatro Aveirense uma sessão de cinema com o filme «Crepúsculo dos Deuses», de Billy Wilder, precedida dum palestra proferida pelo sr. Dr. David Cristo.

O palestrante, depois de breves considerações de como o cineclubista deve ver um filme, entrou verdadeiramente no tema a que deu o título de «ILÍCITO APROVEITAMENTO», demonstrando a diferença da realização de filmes culturais dos tão conhecidos filmes comerciais.

Focou também, com acertada visão, o fraco panorama em que se encontra o cinema nacional e ainda os seus tão «ilícitos aproveitamentos».

Os cineclubistas, atentos à originalidade do tema e à lição proferida, tributaram no final ao sr. Dr. David Cristo entusiásticos aplausos.

A 73.ª sessão do Cine Clube de Aveiro realiza-se na próxima 6.ª feira, dia 25, no Cine-Teatro Avenida, pelas 21,30 horas, com o filme «SABRINA», de Billy Wilder, sendo os seus principais intérpretes Audrey Hepburn, Humphrey Bogart e William Holden.

Continuando na apresentação de trechos de música clássica escolhida para estas sessões, ouvir-se-ão na próxima sessão composições de Liszt e Chopin.

A 74.ª sessão é levada a efeito no dia 9 de Maio próximo.

A admissão de sócios ou quaisquer esclarecimentos serão tratados à entrada das sessões ou na sede, à Travessa do Mercado, 5-1.º-E., às quartas-feiras, pelas 22 horas.

A TENTADORA

— Pereira & Santos, L.da —

Comemorando em 22 de Abril de 1958 o 2.º aniversário da sua fundação, reconhecidamente vêm agradecer a todos quantos têm contribuído para o progresso da sua ACTIVIDADE

A TENTADORA

Telefone 907

Rua de Agostinho Pinheiro, 21

A VEIRO

terras da nossa TERRA

A Virgem Peregrina na Gafanha do Carmo

Vinda de Amoreira da Gândara em viatura-automóvel, chegou ao limite norte da freguesia da Gafanha do Carmo a Imagem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima, no dia 7 do corrente, pelas 18 horas.

Lá estavam a esperá-la as Associações da paróquia, muitas crianças e pessoas das freguesias vizinhas. Feita a prática da recepção, começou a organizar-se o cortejo para a igreja, entre cânticos de louvor e saudação à Mãe de Deus.

As ruas estavam bem ornamentadas de verdes que a direcção da floresta cedeu para este dia. Na igreja o Pároco da Gafanha da Nazaré, pregador desta semana, fez as invocações à Virgem de Fátima, seguindo-se a Missa Vespertina, com o templo repleto de fiéis.

Diariamente ocorreu à igreja desusado número de pessoas para os actos de piedade próprios destes dias de bênçãos.

A pregação sobre a Mensagem de Fátima foi bem orientada, muito oportuna e proveitosa.

Vai organizar-se a Associação dos Cruzados de Fátima e também a Doutrina Cristã. Realizaram-se três reuniões de confesso-

res: uma para crianças, outra para mulheres e raparigas e a última para homens e rapazes. No dia 10, à noite, fez-se uma procissão de velas, incorporando-se centenas de pessoas a cantar em honra da Virgem de Fátima.

No final houve sermão e bênção do Santíssimo Sacramento.

No último dia fez-se a procissão do Senhor aos enfermos, a seguir à Missa primeira; a Missa do dia, às 11 horas, foi cantada por toda a assembleia cristã, pois o sr. Padre Domingos Rebelo ensaiou a Missa dos Anjos ao povo, durante a semana, no fim do sermão da noite.

Às 15,30 horas houve terço com cânticos, consagração a Nossa Senhora, invocações e procissão de despedida até ao limite da freguesia.

Após a comovente prática do adeus à Virgem, entoaram-se os cânticos próprios da ocasião, agitaram-se no ar as bandeiras-recorção e a Veneranda Imagem Peregrina antrava na viatura-automóvel para seguir o seu longo peregrinar por todas as freguesias da Diocese de Aveiro.

Agueda

Alargamento da ponte

Agueda, 15 — D fonte quase segura tivemos conhecimento que o alargamento da nossa ponte, sobre o rio, vai ser um facto e que as obras devem começar dentro de poucos meses.

Oxalá que assim seja, pois tal melhoramento agrada a todos os aguedenses e muito contribuirá para o fácil escoamento do trânsito da estrada Lisboa-Porto.

Senhora da Graça

Terminaram já as festas de Nossa Senhora da Graça, que tiveram muita concorrência. Foi orador o sr. Padre Manuel Caetano Fidalgo, que, como sempre, agradeceu muitíssimo.

Pena foi ter morrido electrocutado, por inadvertidamente se ter agarrado a um fio, João Pereira, de 16 anos, filho de Juvellino de Almeida. Tal acidente consternou toda a gente.

— Tem estado doente, com forte ataque de gripe, o sr. Prior, a quem desejamos pronto restabelecimento.

Salreu

Subscrição em favor da nossa residência

Organizada na América pelo sr. João Amaro, de Salreu:

Um dolar: João Suceña Aveiro; Frank Darlig—Wilmington—Mass; Manuel Chaves—Santa Maria.

Dois: António Machado—Aveiro; Manuel Valente—Pardilhó; Maria Canelos—Salreu; José Almeida da Silva—Pardilhó; Caetano da S. Vital—Sentiais; Domingos Machado—Famalicão; Manuel J. Ribeiro—Britelo.

Três: Manuel R. Valente—Salreu.

Cinco: Felismino M. de Campos—Fermelã; Alvaro M. Vieira—São Miguel—Açores; Mr. & Mrs. George J. Silva—Wilmington—Mass; Manuel Rogers—Cambridge—Mass; Belarmino Nogueira—Salreu; Mr. & Mrs. Edward Sadowiski—Wilmington—Mass; Rosann Sadowski—Wilmington—Mass.

Dez: Anónimo, da Murtoza; Avelino Santos—Salreu; António B. Silveira—Salreu; Hilário Vital—Sentiais; Manuel Fontinha—Salreu; Mário R. Almeida—Salreu; António Nunes da Silva—Salreu.

Quinze: Anónimo, de Salreu. Vinte: Francisco Oliveira—Salreu.

30.000 contos para Aveiro

— Continuação da página 1 —

Março de 1957. E desta planificação pôde o Governo escalonar as obras de mais urgente necessidade, para as incluir no Plano de Fomento. São portanto obras a executar segundo um plano estabelecido, de que o Correio do Vouga, numa série de valiosos artigos do Eng. Coutinho de Lima, teve ocasião de dar uma ideia geral.

Da leitura do Plano de Fomento, na parte relativa a portos, pode notar-se que, excluindo os portos de Lisboa e de Leixões, é o porto de Aveiro, de entre os outros, aquele que mais substancialmente é dotado em obras interiores. São-lhe atribuídos 30.000 contos para estas obras. Daqui se vê o valor que o porto de Aveiro terá no desenvolvimento da economia nacional.

Transcrevemos de seguida o trecho do relatório do II Plano de Fomento relativo ao porto de Aveiro:

«As obras estão previstas no esquema geral do porto interior e são as seguintes:

PORTO BACALHOEIRO — Está executada a extensa regularização marginal e construídas quatro pontes-cais. Para completar o plano haverá que construir uma

nova ponte-cais e a estrada que passa pelas instalações de secagem.

PORTO DE COMÉRCIO — As obras do porto comercial foram iniciadas pela construção da nova estrada nacional ligando Aveiro à Gafanha. Esta estrada permite a entrega de grandes áreas de terrenos para terraplenos do porto. Prevê-se a construção do cais comercial e dos seus acessos pela ria e por terra e, ainda, a dragagem de uma bacia de evolução fronteira ao cais e o apetrechamento deste.

PORTO DE PESCA — É de primacial importância a sua construção, já iniciada pela Junta Autónoma do Porto. As obras constituirão uma 2.ª fase, que completará o porto pesqueiro, compreendendo a construção de um muro-cais, o reforço de fundações de instalações existentes, a execução de dragagens e acessos e a eventual ampliação da lota comercial construída na 1.ª fase da obra.

BAÍA PARA HIBERNAGEM DOS NAVIOS BACALHOEIROS

— O aumento da frota da pesca de bacalhau, que tem Aveiro como porto de armamento, leva a considerar como premente a necessidade de se preparar, por dragagem, a constituição de uma bacia no canal de Ilhavo destinada à hibernagem dos navios bacalhoeiros. Junto à doca assim formada, com o aproveitamento da natureza favorável dos fundos, construir-se-á uma nova doca seca.

Destina-se para todos estes trabalhos a verba de 30.000 contos.»

reiu; Avelino Gomes da Silva—Salreu.

Vinte e cinco: anónimo, da Murtoza.

Trinta e oito: o organizador, sr. João Amaro—da Ladeira.

Que Deus Nosso Senhor ajude estes generosos benfeitores.

— No dia 9, no Canto do Picoto, com 66 anos, faleceu Rosa Rodrigues da Silva, casada com Manuel Catrina.

Era oriunda duma abastada família de lavradores, bem como seu marido. — C.

Branca

Foi concedido pelo Estado um subsídio para as obras de pavimentação a paralelos de granito da estrada do Souto, 2.ª fase, trecho de 500 metros, desde o cemitério à estrada nacional Porto-Lisboa.

Consta que um grupo de proprietários mais interessados nesta obra vai auxiliá-lo com a verba de 20 contos. Os trabalhos devem começar brevemente.

— Segundo nos informam, a

data da inauguração dos três edifícios escolares estará próxima.

— No salão paroquial realizou-se uma festa promovida pela Juventude, de despedida aos novos mancebos, em número de 12, que devem seguir amanhã para as unidades militares a que foram destinados.

— Estão em curso os trabalhos de reparação do troço da estrada do Carvalhal, desde a Balança Velha ao Vale da Presa.

Para prosseguimento desta obra, para a qual é preciso proceder a expropriações, foi encarregado o vereador sr. Severiano Marques de Campos de elaborar o respectivo relatório, depois de se avistar com os proprietários dos terrenos a expropriar.

Préstimo

Fizeram-se este ano, na igreja paroquial, as cerimónias da Semana Santa com uma concorrência de fiéis bastante elevada.

— Foram compradas para a igreja duas capas de asperges, sendo uma preta e outra branca, objectos que nunca havia possuído.

— O adro vai ser murado e fechado e a igreja arranjada na parte externa, ficando com uma via de ligação para a estrada florestal.

— Já se encontra restaurada a capela de Ventoso e o seu pequeno adro arborizado. Em breve principiarão as obras de restauro na capela do Carvalhal.

— As esmolas dos indultos pontifícios duplicaram este ano nesta freguesia, explicando-se o facto devido ao grande número de fiéis que, fora do costume, cumpriram o preceito da desobriga.

— Durante a Santa Missa a quase totalidade das crianças apresenta-se com o seu livrinho e a juventude em parte com o seu missal.

Macieira de Alcoba

Nota-se um aumento de fiéis aos actos religiosos, tendo vindo à desobriga alguns dos afastados.

— A residência paroquial, que se encontra em ruínas, vai em breve ser arranjada.

— O extenso largo de N. Senhora da Guia, na Urgueira, foi em grande parte arborizado, esperando-se ainda que este ano seja o resto.

— A igreja matriz tem agora um sacristão.

— A ermida de N. Senhora da Guia será restaurada, logo a seguir à residência paroquial.

— Encontram-se nesta freguesia, em casa de seus pais, a passar as férias, o sr. João Monteiro, estudante de Direito, e sua irmã, professora oficial em Macinhata do Vouga, assim como o filho do sr. Armando Monteiro, estudante do Liceu de Aveiro.

A ÓPTICA

Deposifária das lentes BAUSCH & LOMB

Rua de José Estêvão, 23

AVEIRO

A graciosa capela de Nossa Senhora da Alegria, em Albergaria-a-Nova



Candeeiros eléctricos

Grande sortido do mais fino gosto de candeeiros eléctricos para teto

Cerifique-se no

“LAR FELIZ”

R. Cons. Luís Magalh. 29-A

...«Cada um pelo seu nome»

DREGAR o amor da humanidade, ou das classes, é fácil, é mesmo um ideal sedutor em nossos dias; contudo, amar os homens é difícil, e é mais difícil ainda amar todos os homens.

O simples amor humano apura-se na medida em que é dádiva gratuita e total. Para se aperfeiçoar tem de sofrer uma delimitação. Quando total, ele torna-se exclusivo, um círculo fechado por duas mãos que se apertam, um diálogo circunscrito a duas vozes apenas. Neste sentido é bem verdadeiro o provérbio: — «onde não há ciúme, não há amor».

★

O amor de Cristo, na transcendência da sua plenitude infinita, pode comunicar-se sem se repartir. Dá-se a todos, mas também se dá a cada um como se não se desse a mais ninguém.

Nós podemos chegar a amar todos os homens em geral e alguns em particular. Mas Cristo ama todos os homens e ama cada homem como se não tivesse mais ninguém para amar. O amor de Cristo é assim gratuito e total para cada um de todos nós. É um oceano que se comunica sem sofrer diminuição.

★

A nossa amizade com Jesus pode e deve ser uma amizade íntima e total. Uma conversa unicamente de dois, um abraço pessoal como se no mundo não houvesse mais nada e mais ninguém além de Deus e nós.

E tudo o que Deus fez, e tudo o que Cristo sofreu, tudo fez e tudo sofreu, não pelos homens indistintamente, mas por mim, unicamente por mim.

Adorável mistério, com longos do egoísmo, arrebatado por tanto amor e confunde por tanta estima. Cada um de nós vale, sózinho, o amor infinito de um Deus!...

★

Com um símbolo de alto significado, bem compreensível então entre aqueles povos nómadas, Cristo comparou-se um dia ao pastor que conhece cada ovelha pelo seu nome e que está pronto a dar a vida por elas.

Cristo conhece a fisionomia de cada alma, com os seus contornos, vincos e enseios; com as suas generosidades e desalentos... E apesar disso, — ou também por isso? —, ama cada alma como se não amasse mais nenhuma.

Os mercenários, aqueles que se arvoram em «messias», esses querem salvar as classes, ou mesmo a humanidade, mas não amam os homens! Hoje, há muito quem se sirva dos «proletários», mas há muito pouco quem os sirva...

M. R.

Homenagem à memória do Sr. D. João Evangelista de Lima Vidal

Durante a última sessão de trabalho do Conselho Legislativo Provincial de Angola, a que preside o sr. Governador Manuel Bento Ribeiro, evocou a memória do nosso saudoso Arcebispo, referindo-se aos tempos em que ele fora Bispo de Angola e Congo e Presidente do Conselho Governativo. Chamou-lhe Missionário dos grandes e disse que o egrégio Prelado percorreu todas as Dioceses de Angola em 1909, quando faltavam ainda os mais rudimentares recursos.

O orador exaltou também as grandes qualidades de escritor de D. João Evangelista, o seu carácter e a sua elegância.

No final da sessão, o sr. Governador Geral de Angola, no uso da palavra, rendeu igualmente preito de homenagem à memória do saudoso Prelado.

DR. OLIVEIRA DESSA

DOENÇAS DO APARELHO DIGESTIVO (incluindo ânus e recto)
P. D. Filipe de Lencastre, 22-T. 23326 PORTO

Pela Imprensa

NOTÍCIAS — Semanário das Terras de Santa Maria

Recebemos, desde há meses, este novo e belo jornal, que se publica na Vila da Feira e é dirigido pelo sr. Dr. João Correia de Sá. Órgão de divulgação e propagação, informação, cultura, turismo e desporto, pretende servir todos os povos das terras de Santa Maria, proclamando e defendendo as suas necessidades e aspirações justas.

A apresentação gráfica é moderna, com duas e três cores, e a colaboração muito interessante e variada.

Embora tardiamente, queremos hoje vir saudar o novo colega da Imprensa Regionalista, cumprimentando todos os que se lançaram à realização da iniciativa e agora denodadamente trabalham pelo seu triunfo.

Agência Predial

Compra e venda de propriedades
Empréstimos sobre hipotecas.
Arrendamentos de casas, avaliações, etc.

DIAMANTINO SIMÕES JORGE

Escritório: Rua 31 de Janeiro, n.º 12-1.º

AVEIRO

Residência:

Taipa = Costa do Valado

Peregrinações

Vai ser enviada à «Lumen» a seguinte nota sobre Peregrinações:

Pelo decreto da Sagrada Congregação do Concílio, de 11 de Fevereiro de 1936, o direito de promover, organizar e dirigir peregrinações a qualquer santuário pertence à respectiva Autoridade Eclesiástica. Recentemente a Santa Sé insistiu no cumprimento daquele decreto, juntando-lhe diversas directrizes. Pelo que a Conferência Episcopal, em sessão plenária, resolveu entregar a organização e direcção das peregrinações ao estrangeiro a uma única entidade — a Comissão Nacional de Peregrinações.

As peregrinações a santuários nacionais carecem também de autorização do respectivo Ordinário.

Retiros para o clero

Estão marcados dois turnos de exercícios espirituais para o clero da Diocese, a realizar no próximo mês de Julho, começando o primeiro no dia 7 e o segundo no dia 14.

As inscrições são feitas, como habitualmente, no Paço Episcopal ou no Seminário de Santa Joana Princesa.

Semana dos Seminários

Calvão — 504\$00.
Pardilhó — 593\$20.
Fons de Angião — 459\$20.
Silva Escura — 120\$00.
Agueda — Boivalha — 57\$50.
Bunheiro — 540\$00.
S. João de Loure (do Pároco) 200\$00.
Vale Maior — 400\$00.

Centro de Acção Pastoral

Promovido pelo Centro de Acção Pastoral, vai realizar-se no mês de Julho, de 22 a 25, o II Curso de Ciências Sociais.

No próximo ano, o tema escolhido para estudo é o «Problema Agrário».

As lições do Curso, que se destina a sacerdotes e leigos, estão confiadas a Professores de renome.

Em tempo oportuno publicar-se-á o respectivo programa, bem como as condições de inscrição.

Três marinhas de arroz

Com 15 metros cada, dão-se nas melhores condições de arrendamento.

Informa, em Salreu, José de Oliveira Pinho; ou telefonar para Avintes, 21.

PASSA-SE

Em Cacia a Casa das Modas - tecidos, miudezas, camisas, calçado, utilidades, etc. - c/ habitação, por motivo retirada.

EMPREGADO

Rapaz para armazém de louças, precisa-se.
Resposta à Redacção.

Peregrinação a Fátima

Nos próximos dias 3 e 4 de Maio vão em peregrinação a Fátima, organizada pelos revs. Párocos de todas as freguesias, cerca de 1.000 pessoas do arceprelado de Estarreja.

A peregrinação será presidida pelo Senhor D. Domingos da Apresentação Fernandes.

A NOSSA MISSA

20 — Segundo domingo depois da Páscoa. Mis. pr., Gl., Cr., Pref. da Páscoa. Cor branca.

21 — S. to Anselmo, Bispo, Confessor e Doutor. Mis. In medio, Gl., Cr., Pref. da Páscoa. Cor branca.

22 — S. Sotero e S. Caio, Papas e Mártires. Mis. Si diligis, Gl., Pref. da Páscoa. Cor vermelha.

23 — S. Jorge, Mártir. Mis. pr., Gl., Pref. da Páscoa. Cor vermelha.

24 — S. Félix, Mártir. Mis. Protexisti, or., pr., Gl., Pref. da Páscoa. Cor vermelha.

25 — S. Marcos, Evangelista. Mis. pr., 2.ª Or. das Rogações ou Ladainhas, Gl., Cr., Pref. dos Apóst. Cor vermelha.

26 — Sábado. Mis. de Nsa. Srna. no Sábado, Gl., 2.ª Or. dos S. tos Mártires, Pref. de Nsa. Srna. Cor branca.

Qui — Mis. de S. Cleto e S. Marcelino, 2.ª Or. de Nsa. Srna., Pref. da Páscoa. Cor vermelha.

27 — Terceiro Domingo depois da Páscoa. Mis. pr., 2.ª Or. de S. Pedro, Gl., Cr., Pref. da Páscoa. Cor branca.

Empregada

Com conhecimento de serviços de caixa e dactilografia, precisa-se esta Redacção, ao N.º 274.

Comando Militar de Aveiro

Nos termos do artigo 32.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral da Cooperativa Militar de Aveiro a reunir no próximo dia 25 de Abril pelas 15 horas, na sala dos Oficiais do Regimento de Cavalaria, a fim de, dada a impossibilidade actual da construção do prédio, resolver a distribuição do bônus, até que se resolva definitivamente a construção.

Caso no dia e hora indicados não compareça número legal de sócios, fica a mesma Assembleia Geral convocada para reunir no dia 27 de Abril, à mesma hora e no mesmo local.

Aveiro, 10 de Abril de 1958

O Comandante Militar,

João da Costa Moreira

PORCELANAS

Serviços de jantar, de chá e café da V. A. aos melhores preços no

«LAR FELIZ»

Rua Conselheiro Luis de Magalhães, 29-A

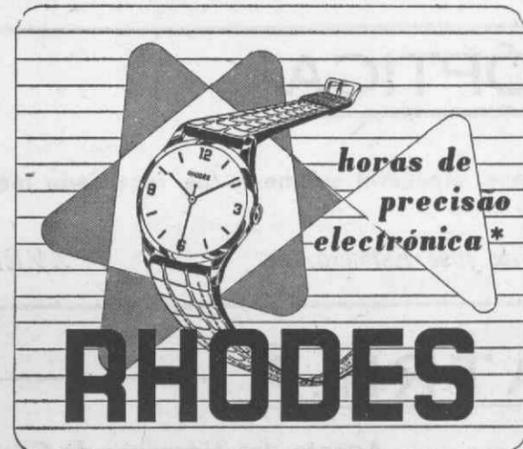
Habitação

Com 8 divisões, 1.º andar, moderna e independente, aluga-se junto ao P. de Trânsito.

Informações na Av. Central, 66.

Empregado

Precisa-se, para pequenos serviços de escritório. Nesta Redacção se informa.



AGENTE EM AVEIRO:

Ourivesaria Aires Dias

Rua dos Combatentes da Grande Guerra, 79

A ÓPTICA

Depositária das lentes BAUSCH & LOMB

Rua de José Estêvão, 23

AVEIRO

Motores Diesel

Vendem-se de 320 CV marítimos ou industriais, em bom estado de funcionamento.

Carta a esta Redacção, ao n.º 2.610

MEDICINA — CIRURGIA

LEITE DA SILVA
MÉDICO-ESPECIALISTA
Doenças das crianças
RAIOS X E ULTRA-VIOLETAS

Consultório.
Rua Castro Matoso, 52
em frente ao Quartel de Infantaria

Consultas das 10 às 12,30
e das 15 às 18

Residência:
Avenida Salazar, 44
TEL. 327 AVEIRO

GAMILO DE ALMEIDA
MÉDICO ESPECIALISTA
Ex-Assistente na Estância
do Caramulo

Doenças Pulmonares
Radiografias e Tomografias

CONSULTAS
De manhã — às Segundas, Quartas e
Sextas, das 10 às 12 horas
Da tarde — todos os dias das 15
às 19 horas

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 110-1.º-Esq.
Telef. 581—AVEIRO
Res. — Av. Salazar, 52 rjch - D.1º

Dr. E. Sousa Santos
Médico-Especialista de
doenças das crianças
— Puericultura —
RAIOS X

Assistente livre da Clínica
Infantil da Faculdade de Me-
dicina de Lisboa

Ex-médico puericultor do
Centro de Assistência à Ma-
ternidade e à Infância

Consultório: Av. Dr. L. Pei-
xinho, 50-1.º — Telefone 706
Residência: Av. Salazar B.
do Liceu—Tel. 591-AVEIRO

Consultas das 10 às 12
e das 15 às 18 horas

FARMÁCIA MORAIS CALADO



SALA DE ESPERA

É a este modelar estabelecimento de linhas modernas, onde a fama conquistou a confiança, que recorrem todas aqueles a quem a dor faz sofrer e precisar das medicinas.

Esta farmácia completa o seu modernismo tendo pessoal próprio para a entrega rápida de medicamentos ao domicílio.

Telefone para UM-QUATRO-NOVE dando as suas ordens e terá em breve em sua casa o que precisar.

TELEF. 149

AVEIRO

Dr. J. RIBEIRO BREDA
Ex-Assistente da Faculdade
de Medicina de Lisboa
(Instituto Dr. Gama Pinto)
MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças dos Olhos

OPERAÇÕES

Consultório — Av. Dr. Lou-
renço Peixinho, 50-1.º

Consultas das 10 às 12
e das 15 às 18 horas

Telefones { Consultório 7-6
Residência 3-1

AVEIRO

FIGUEIREDO LEITE
Médico Especialista

Análises Clínicas

■

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 49-2.º-Dto

TELEF. 965
AVEIRO

Dr. H. BRIOSA E GALA
Ex-Interno do Boston
City Hospital, U. S. A.

Ouvidos, Nariz e Garganta;
Broncoscopia, esofegoscopia
e cirurgia plástica da especialidade

Consultório:
Travessa do Mercado, 5-1.ºD.
(em frente ao Cine-Avenida)

Consultas das 11 às 12 e das 15 às
18 h. — Aos sábados das 10 às 13 h.

Telefones { Residência 725
Consultório 780

AVEIRO

MARIO SACRAMENTO
MÉDICO

Consultas das 9 às 11
e das 15 às 17 h.

R. do Tenente Resende, 8
Telef. 844
AVEIRO

DOENÇAS DOS OLHOS
= OPERAÇÕES =
Artur Simões Dias
MÉDICO ESPECIALISTA

Consultas todos os dias,
de manhã e de tarde

Aven. Dr. L. Peixinho, 110-1.º-D.1º
(Acima do Cine-Teatro Avenida)

AVEIRO
Telef. { Consultório 633
Residência 1019

FERNANDO MOREIRA LOPES
Médico Especialista
Doenças das Crianças — Clínica Geral
PUERICULTURA
Raios X — Agentes Físicos

Consultas das 11 às 13 h.
e das 15 às 19 h.

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 2º
(Prédio do Café Trianon)

Telef. { Residência 387
Consultório 79 AVEIRO

Arménio

UMA CASA QUE SERVE
PARA SERVIR BEM

FAZENDAS ■ CAMISAS ■ GABARDINES

★
Depositário das malhas
— "A ÉFE," —

★
GRANDE SORTIDO DE ARTIGOS FINOS

■ EXCLUSIVOS ■

RUA AGOSTINHO PINHEIRO, 31 — TELEFONE 575 — AVEIRO

A ÓPTICA

Rápido e impecável aviamento de receituário médico

Rua de José Estêvão, 23

AVEIRO

MATRILÃ

Agente das Máquinas de Costura

«TRIUMPH» e «HAID E NEU»
(Uma maravilha que a técnica alemã concebeu)

MATRILÃ — Agente das Máquinas de Tricotar

«KNITTA X»

(As únicas máquinas de tricotar premiadas com a medalha de ouro)

MATRILÃ — Tem uma secção de malhas e miudezas.

Apanham-se malhas em meias com
perfeição e sem qualquer defeito.

AV. DR. LOURENÇO PEIXINHO, 268 — AVEIRO

Serviços Médico-Sociais

Federação de Caixas de Previdência

Sede: Av. Manuel da Maia, 58-2.º

LISBOA

AVISO

Admissão de médicos
das especialidades de
estomatologia e oftal-
mologia para o Posto
Clínico n.º 24 (S. João
da Madeira)

Estão abertos concursos
documentais, pelo prazo de
30 dias, a contar do dia 8 de
Abril de 1958, para médicos
das especialidades de esto-
matologia e oftalmologia
para o Posto Clínico n.º 24
(S. João da Madeira).

As condições de admis-
são ao concurso encontram-
se patentes na sede da Fe-
deração — Avenida Manuel
da Maia, 68-2.º Esq. em Lis-
boa, na Delegação da Zona
(Avenida Sá da Bandeira,
2-3.º em Coimbra) e no Pos-
to Clínico em referência.

O prazo para entrega dos
requerimentos e demais do-
cumentos constantes das
condições de admissão, ter-
mina às 18 horas do dia 7
de Maio de 1958.

Lisboa, 1 de Abril de
1958.

A DIRECÇÃO

REPÓRTER FOTOGRAFICO

J. Fernandes

R Cândido dos Reis, 161

AVEIRO

Anunciai no "Correio do Vouga,"

Senhores Turistas

Para as suas Viagens ao Estrangeiro, prefiram a

Agência de Turismo Costa & Irmão, L.ª

Bilhetes de Avião — Barco — Caminho de Ferro — Passa-
portes ordinários — Vistos Consulares — Reserva de Hotéis
Nacionais e Estrangeiros — Excursões — Cruzeiros de
Férias — Planos de Viagens

Rua Gustavo Ferreira Pinto Basto, 47
Telefone 940
AVEIRO

MELHOR VISÃO

Oculista MOTA

RUA AGOSTINHO PINHEIRO, 10 — TELEF. 774 — AVEIRO

Mensagem aos Aveirenses

cionam as terras e selinas que possuía em «Alavário». A evolução deste topónimo medieval em «Alaveiro», deu «Aveiro», nome secular e actual da nossa terra, que assim conta mil anos de existência comprovada no «Portugaliae Monumenta Histórica», publicação onde se encontram transcritos os mais antigos documentos nacionais e que foi coligida e dirigida pelo grande historiador que se chamou Alexandre Herculano.

O 2.º Centenário do título de cidade concedido à nossa antiga, nobre e notável vila conta-se do diploma de D. José, datado de 1759 e subscrito pelo poderoso ministro Marquês de Pombal.

Diremos agora: se todos nós gostamos e temos o uso de festejar os aniversários das nossas próprias pessoas e daqueles que nos são queridos e dos acontecimentos marcantes da nossa vida íntima e social, como esquecemos o milénário e o centenário da grande Mãe que é a nossa Terra?

Preparemo-nos, pois, para a devida e digna comemoração. E se as festas externas não puderem ser tão ruidosas quanto nosso desejo, que elas sejam bem impressivas e expressivas pelo seu propósito interior e como que um concílio pleno do nosso patriotismo localista ou seja do nosso aveirismo.

Será o concílio geral dos corações aveirenses e esse concílio tem hoje, nesta pequena cerimónia, o seu verdadeiro início.

Assinalando-o, vai subir ao alto desse mastro o pavilhão do Município.

Falemos rapidamente do Município.

O Município foi ao longo da história da Península Ibérica, da qual durante muito tempo nos não diferenciamos, e desde os tempos da dominação romana até ao presente, a autarquia que serviu de refúgio e salvaguarda das regalias dos burgos e dos costumes e liberdades dos povos.

Com as magistraturas próprias, por vezes muito rudimentares, e frequentemente constituído por mercê dos dominadores e dos senhores feudais ou donatários, o Municí-

Continuação da pág. 1

pio e o seu concelho resistiram aos séculos e chegaram até nós com mais amplas e complicadas funções, ainda hoje reconhecidamente necessárias e úteis à pública administração.

Na bandeira do Município deve o Concelho ver o labarum da sua jornada de trabalho e progresso; no Município, a súplica da ordem colectiva, a expressão do interesse comum e geral, a edilidade protectora.

A sua volta as freguesias, as agremiações, as classes, as famílias, os cidadãos-municípios — o eterno Povo, a eterna Grei!

Foi o Município quem tomou a iniciativa desta comemoração. Ele não deixará, também, dentro de poucos anos mais, de promover a celebração do centenário da morte de José Estêvão, glória de Aveiro e de Portugal.

Por isso aqui está a vossa Câmara!

Por isso aqui está o nosso Povo!



Com estas ideias e este ânimo festejaremos os nossos mil anos de existência e abriremos os portões da nossa esperança ao nosso segundo milénio.

Vai subir no espaço a bandeira do Município, ao som do hino da Cidade, acompanhada pelas bandeiras ou sinais das agremiações que espontânea ou officiosamente agregam o Povo Aveirense.

As nossas irmandades e associações religiosas, os nossos Clubes de Recreio, Cultura e Desporto, as nossas bandas e escolas musicais, o nosso corpo de voluntários de salvação pública, a «Mocidade» e a academia dos nossos estabelecimentos de ensino, os nossos ranchos de canção e dança popular, os nossos Grémios e Sindicatos profissionais, toda a expressão de sociabilidade local — aqui estão representados no cromatismo e na heráldica das suas bandeiras.

O mariato resultante atesta

que em Aveiro existe um sentimento comum e uma consciência colectiva.

Que somos um povo em maioridade pela sua massa fundamental e pela sua elite dirigente.

Que os nossos diversos afãs e as nossas diversas classes e as nossas diversas opiniões se solidarizam num conceito superior de unidade.

Constituímos uma família história, formamos uma comunidade que sabe de onde vem e sabe para onde caminha. Conhecemos as nossas responsabilidades perante o Distrito que chefiamos, a Nação a que pertencemos e o Futuro que nos aguarda.

Somos e queremos ser uma cidade, uma cidade na alta acepção do termo e não apenas na materialidade, mais ou menos ostentosa, da exteriorização urbana que bem sabemos ser em Aveiro precária e modesta e que sempre desejamos melhorar.

Se vivemos rente à água, numa terra anfíbia, disso mesmo tiramos o nosso pão e o nosso carácter, mas não vivemos nem queremos viver num lodaçal de hábitos e sentimentos e aspiramos à dignidade e à beleza física e moral de um povo moderno e são.

Mais: reconhecemos e sentimos que toda a Nação entrou em renascimento e não queremos desmerecer nem ficar atrás. Podemos afirmar que renascemos também.

Efectivamente nesta hora pré-milenária estamos a encarar confiadamente o futuro, pois temos fé na capacidade e nas qualidades da nossa Gente, na nossa expansão colectiva, nos valores e recursos da Terra e da Ria; na nossa posição geográfica; nas possibilidades que nos oferece o nosso porto; no Comércio, na Indústria, no Trabalho e na Cultura para que nos voltemos, e no brio e nas virtudes ancestrais do nosso Povo.

Veneramos o Passado e a memória dos que nos antecederam. Afirmamos o nosso respeito pelas nossas honrosas tradições e cultivamo-las: a religiosidade, a bondade, a tolerância e a liberdade.

Desejamos que na cidade do futuro haja pão e habitação para toda a gente.

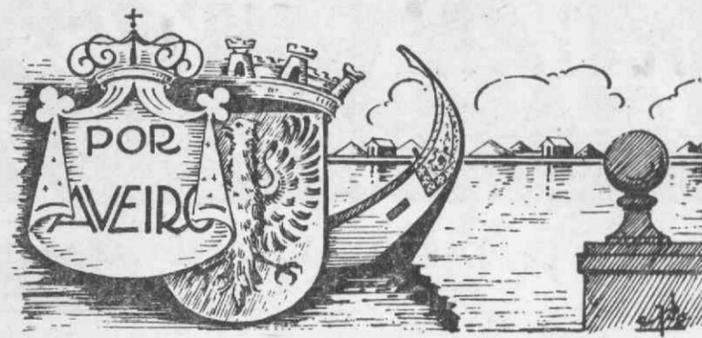
Cremos em tudo isso que informa o nosso ideal e ainda, na ajuda da ordem interna, da acção governativa, da protecção do Todo Poderoso!

Podemos erguer bem alto a nossa bandeira.

Portanto, Aveirenses! — bandeiras a tope, bandeiras acima, bandeiras ao vento!

Que drapejem ao vento da Ria que vem do Oceano, sem o qual não nos conhecemos nem somos conhecidos.

A esse vento que enfunou as velas de antanho e ainda hoje enche as velas dos nossos pescadores, dos nossos barqueiros e dos nossos marinheiros; a esse vento que traz um sabor a maresia e encrespa a água das cales e dos esteiros e soergue, para lá do areal doirado, as verdes ondas, fagueiras ou procelosas,



da mundialidade do Oceano.

A esse vento que, quando muda de quadrante e sopra da serra, nos traz estocadas de lusitanidade e dá tenacidade ao nosso carácter e mais vigor, ainda, ao nosso braço.

Nesse mastro altaneiro e ousado que lembra os navios da tradição atlântica com a sua epopeia urdida em aventuras, tragédias, proveitos e glórias, bandeiras ao alto para que os olhos as vejam no garboso encanto do seu significado e da sua galhardia!

Bem ao alto para que as suas cores, diversas como as do espectro solar e do Arco-Íris, se combinem na nívea brancura da nossa concórdia e da nossa solidariedade.

Tão alto que a divina luz do sol, criadora da messe das nossas agras e do sal da nossa marinha, logo ao nascer, as beije e ilumine!

Muito alto, para que convivam no espaço com as aves

que adejam e as nuvens que passam!

Alto, muito alto, para que ascendendo sempre em Porvir e em simultâneo louvor da memória dos antepassados que para nós viveram e para nós trabalharam, sejam como que uma tuba a cantar Portugal.

O mais alto que pudermos elevá-las, partindo do mais sincero do nosso peito, pelo nome e renome de Aveiro e em oração para que o hálito de Deus que reside no Firmamento, nos bafeje a nós e aos nossos vindouros, em graça, em paz e em beleza, não decaído nós daquela virtude e daquele valor que tornam felizes e grandes os povos!

— Bandeiras acima!

— Ao alto, corações aveirenses!

Estão abertos os trabalhos iniciais das comemorações centenárias e centenárias da cidade de Aveiro, de 1959!

«Tecilan» — um novo estabelecimento

Abriu há pouco as suas portas ao público, no bloco comercial da Estação dos Caminhos de Ferro, um novo e moderno estabelecimento, com o nome de «Tecilan». Destinase ao comércio de lanifícios e às mais variadas peças de vestuário para homem e senhora.

Desejamos-lhe as maiores prosperidades.

«Mensagem aos Aveirenses»

Vai ser publicada em opúsculo a «Mensagem aos Aveirenses», que o Presidente do Município, sr. Dr. Alberto Souto, proferiu no passado domingo, no acto inaugural do «Mastro do Milenário», ao anunciar pú-

blica e oficialmente as festas que em Aveiro se realizarão no próximo ano, para celebrar as duas grandes datas da história local.

Donativo dos Estaleiros de S. Jacinto

Os Estaleiros Navais de S. Jacinto, a exemplo do que já fizeram quando do lançamento à água do navio «João Ferreira», ofereceram ao Governo Civil, com vista a obras de assistência por esta repartição protegidas, o donativo de 5 contos, em comemoração do lançamento à água do navio «Rio Alfisqueiro».

Sorteio da JEC

Realizou-se na passada quinta-feira o anunciado Sorteio da JEC, cujo resultado foi o seguinte: 1.º 539; 2.º 1.196; 3.º 1.073.

Precisa-se

Casa ou andar nas proximidades da União Eléctrica Portuguesa. Resposta a Fernando José Dias Araújo, Rua do Monte Cativo, 286 — Porto, ou à Pastelaria Chic em Aveiro.

FÁBRICA ALELUIA

AVEIRO

AZULEJOS LOUÇAS

PAINEIS COM IMAGENS

CASAS... HÁ MUITAS!!!

mas Casa das Utilidades

HÁ SÓ UMA!!!

Não confunda
CASA DAS UTILIDADES

OVOS

Kaki, Corredor e Pekir, para incubação, de reprodutores com pedigree. Vende a Granja Patícola da Costa Nova, telef. 96118 — Aveiro.

Precisam-se

Empregada e empregado para escritório, com prática. Exigem-se referências. Resposta em carta a esta Redacção, ao n.º 50.

PASSA-SE

Estabelecimento de mercearia e vinhos, com habitação. Nesta Redacção se informa.

Compre os seus livros na

Gráfica do Vouga

A ÓPTICA

Depositária das Lentes ZEISS

Rua de José Estêvão, 23

AVEIRO

RESENDE

Fotógrafo

Toda a espécie de reportagens

Telef. 659

AVEIRO

Desportos

SECÇÃO DIRIGIDA POR MANUEL DE CASTRO

BEIRA MAR OVARENSE

fase do Campeonato. Embora sem deixar de incitar os representantes da nossa cidade, é necessário que saibamos receber os visitantes, que, certamente, não-de-arrastar atrás de si grande número de adeptos.

Seja qual for o resultado, é necessário demonstrar que os aveirenses sabem ser desportistas.

Incitemos os nossos rapazes e respeitemos os adversários.

Amanhã visita-nos a Associação Desportiva Ovarense, que vem defrontar o Sport Clube Beira Mar.

E' o que pode chamar-se um jogo de vida ou de morte para os visitantes, pois a derrota quase os afasta da 2.^a

Após o descanso de uma semana, realizou-se no último domingo a 12.^a jornada do Campeonato Nacional da III Divisão, sendo os seguintes os resultados na 2.^a série da zona A:

Penafiel 2 — Beira Mar 3
Ovarense 5 — Avintes 1
Leça 4 — Feirense 1
Varzim 0 — Oliveirense 1

O Penafiel perdeu com o «leader», embora o resultado não traduza a superioridade demonstrada por este. A Ovarense arredou o Avintes das remotas possibilidades que poderia ter de se classificar.

O Leça, vencendo naturalmente o Feirense, ultrapassou o Avintes na classificação.

A Oliveirense foi à Póvoa do Varzim vencer o grupo local e aguarda a todo o momento um deslize da Ovarense.

Com estes resultados, os 3 primeiros classificados mantêm-se nas mesmas posições, e assim passarão à 2.^a fase duas equipas do Distrito de Aveiro, pois nenhuma outra já tem possibilidades de se classificar.

Mas só passam duas e se uma delas já está apurada, as dúvidas quanto à outra subsistem.

Ovarense e Oliveirense, as equipas que se candidatam, estão distanciadas dois pontos apenas. À Ovarense basta empatar amanhã em Aveiro para se qualificar, partindo da hipótese que vencerá o último jogo.

A derrota afastá-la-á da 2.^a fase, se a Oliveirense vencer os dois jogos que lhe faltam, porque, embora iguais em pontos, a Oliveirense terá a vantagem do «goal-average».

Todas as atenções se dirigirão para o encontro de que vai ser palco o Estádio de Mário Duarte, onde a Ovarense vai jogar a sua grande cartada. Enquanto o Beira Mar joga sem preocupações, a Ovarense empregar-se-á ao máximo para não perder.

A Oliveirense jogará em casa com o Feirense, mas com os olhos postos em Aveiro, a não ser que a equipa da Vila da Feira, muito dada a surpresas em casa estranha, a faça recordar que está a disputar um jogo a contar para o Cam-

FUTEBOL A incógnita mantém-se

peonato. Os outros encontros não têm grande interesse.

CLASSIFICAÇÃO GERAL

	J.	V.	E.	D.	F.	C.	P.
Beira-Mar	12	9	2	1	42	9	20
Ovarense	12	7	2	3	23	16	16
Oliveirense	12	6	2	4	34	25	14
Leça	12	5	2	5	17	18	12
Avintes	12	5	1	6	21	26	11
Feirense	12	2	4	6	11	27	8
Varzim	12	3	2	7	15	26	8
Penafiel	12	3	1	8	17	22	7

(Ver mais Desportos na página 3)

NOTAS

1 Dominando a pedra tumular do Soldado Desconhecido, recorta-se, a partir de agora, na penumbra sagrada da Sala do Capítulo do Mosteiro da Batalha, a imagem torturada do «Cristo das Trincheiras» — dádiva gentilíssima da França a Portugal.

Veio, de longe, dos campos sangrentos de La Lys, esta escultura, erguida ali por mãos piedosas, como vigia e mensageira permanente do sono eterno daqueles bravos soldados lusos que, por amor da Pátria e da Justiça, derramaram seu sangue numa guerra cruenta que o tempo não esqueceu.

A 40 anos do 9 de Abril ressurgiu, perante a nossa consciência, o fulgor magnífico do esforço titânico desse punhado de portugueses que souberam generosamente dar-se, corpo e alma, em holocausto e como penhor de triunfo dos mais nobres ideais.

2 O Prof. Dr. Raul Ventura, Ministro do Ultramar, declarou em Lisboa ao jornalista inglês Karol Thaler que jovens angolanos estão a ser treinados em Praga para agitadores comunistas. Esses jovens foram recrutados por agentes soviéticos quando estudavam na Europa.

«O comunismo — disse o Ministro — já começou a sondar, com os seus tentáculos, as possessões estratégicas de Portugal na África, as quais até agora não tinham sido alvo da sua tenebrosa atenção. Essas sondagens fazem parte da campanha de infiltração comunista anti-occidental na África,

que tem estado a intensificar-se desde o ano passado».

3 Estiveram em Portugal, durante alguns dias, 62 ardnas norte-americanas a quem a terra lusa acolheu hospitaleiramente, como é hábito, proporcionando-lhes passeios que jamais esquecerão. Foram sempre acompanhados por dois ardnas portuguesas, um de 12 e outro de 13 anos, alegres como indica a sua idade, com quem confraternizaram com à-vontade e simplicidade que muito apreciaram.

Foi a revista «Parade Magazine», de New York, representada pelos sr.^{as} Richard Winn e Ezra Dolan e pelos srs. Wallace Spraguy e Milton Rasmussen, que, em colaboração com o S. N. I. e a organização Peabody, promoveram esta original viagem, cujos fins culturais e de intercâmbio são muito de louvar.

4 O célebre cómico americano Bob Hope, ao regressar há dias da Rússia, deu conta, no estilo que lhe é próprio, de algumas das suas impressões.

Por exemplo:

— Fiz a travessia Copenhague-Moscovo num avião russo. A bordo, serviram-me um manjar que nunca tinha provado. Não sei o que era, nem como estava condimentado, mas, se me servissem no Cabo Caneval, era capaz de crer que era um satélite felhado.

Comércio e Indústria Clube de Aveiro

Torneio Popular de Futebol — No intuito de pugnar por uma melhoria do futebol regional e integrado nas festividades do seu III aniversário, vai a Direcção do C. I. C. A. levar a efeito, com início em 4 de Maio próximo, o I TORNEIO POPULAR DE FUTEBOL, no qual será posta em disputa a taça em prata denominada «ANSELMO PISA».

O torneio será disputado em duas ou mais séries, com jogos a efectuar nos campos dos clubes concorrentes, sendo apurados em cada série os dois melhores classificados, que disputarão as finais no Estádio Municipal de Mário Duarte.

O torneio é reservado a clubes populares, podendo estes inscrever 11 ou mais jogadores que há menos de uma época não tenham representado quaisquer clubes filiados nas associações da modalidade.

A inscrição para a referida prova encerra-se em 27 deste mês.

III Lógica Nacional — Mais uma vez, o C. I. C. A. vai realizar, a convite do Sport Lisboa e Benfica e do jornal *Récord*, as eliminatórias concelhia e distrital da III Lógica Nacional, que se efectua nesta cidade em 11 e 18 de Maio próximo.

A prova é reservada a atletas de mais de 18 anos de idade, em representação de clubes que não se encontrem filiados em quaisquer associações da modalidade, sendo atribuídos, na prova distrital, medalhas aos primeiros classificados e conferido ao primeiro classificado a honra de representar o distrito de Aveiro na final desta prova que se efectua em Lisboa.

Agradecimento — Na última Assembleia Geral do C. I. C. A., foi aprovado por unanimidade um voto de louvor ao Correo do Vouge pelo carinho dispensado às suas iniciativas.

A Direcção, a que preside o sr. José Bernardo Ferreira, leve a gentileza de nos dar conhecimento deste facto, o que muito agradecemos.

Inauguração do Mastro do Milenário



Câmara Municipal de Aveiro anunciou oficialmente, no passado domingo, numa cerimónia singela mas cheia de significado e de simbolismo, as comemorações que se projectam realizar no próximo ano, para celebrar duas datas faustosas: o 1.^o milenário da existência de Aveiro e o 2.^o centenário da sua elevação a cidade.

Fê-lo pela voz do seu ilustre Presidente, sr. Dr. Alberto Souto, que dirigiu aos seus concitadinos — a todos os aveirenses, presentes ou ausentes, de qualquer idade ou condição — a expressiva e vibrante MENSAGEM que noutro lugar publicamos na íntegra, com o maior relevo.

A cerimónia realizou-se junto à Ponte da Dubadoura onde foi inaugurado o «Mastro do Milenário», de características marítimas, que se ergue a 40 metros de altura e é assim o primeiro grito das alegrias comuns da família aveirense pela celebração daquelas efemérides.

Estiveram presentes a vereação municipal, com o estandarte do concelho, e, com as suas bandeiras, as duas corpo-

rações de bombeiros, colectividades de recreio e desporto, organismos de cultura e corporativos, bandas de música, estudantes do Liceu e da Escola Industrial e Comercial, ranchos folclóricos, etc. Estiveram presentes também as principais autoridades, entidades oficiais e figuras de grande relevo na vida da cidade, além de centenas de populares.

O nosso Director, Padre Manuel Caetano Fidalgo, representava o Senhor D. Domingos da Apresentação Fernandes, Venerando Vigário Capitular da Diocese, ausente em Lisboa, e o Padre Aníbal Marques Ramos representava o Seminário de Santa Joana Princesa, de que é ilustre Vice-Reitor.

Finda a leitura da Mensagem, foram hasteadas no «Mastro do Milenário» a bandeira municipal e as bandeiras ou

galhardetes das mais representativas colectividades e organismos de Aveiro. Neste momento, a Banda Amizade tocou o hino da cidade, ouviram-se palmas e estalaram foguetes, tudo a querer significar que as festas congregarão os aveirenses, desde já, no mesmo pensamento, no mesmo trabalho e no mesmo júbilo.

No domingo, a cidade encheu-se de forasteiros. Veio gente de longe, em grandes camionetas, e todos os comboios trouxeram visitantes, que se espalharam pelas ruas, sobretudo nas imediações da Feira de Março e no recinto.

O «Mastro», com suas bandeiras ao vento, foi para todos um pregão. E à noite, em grandes letras luminosas, mais se evidenciaram as três palavras que anunciam as festas: — «1959 — MILENÁRIO — CENTENÁRIO».

Sabemos que estão já quase constituídas as diversas comissões que devem organizar, nos seus diversos aspectos, as projectadas comemorações. A Câmara vai nomeá-las num dos próximos dias.



ANO XXVIII — N.º 1394

Aveiro, 19-4-1958

(Espaço reservado ao endereço)

AVENÇA

Biblioteca Municipal